**Marcos Espindola Macedo**

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA

PARA APRENDIZAGEM

LAGUNA

2015

**Marcos Espindola Macedo**

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA

PARA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Pós-graduação em Língua Portuguesa na instituição FUCAP-CAPIVARI DE BAIXO.

Orientador: Prof° GilsoniMendonça Lunardi

LAGUNA

2015

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Jesus Cristo, meu socorro e refúgio em momentos difíceis.

**AGRADECIMENTOS**

Aos meus queridos pais que me deram a vida e me ensinaram o sentido real de família.

À minha esposa Narjara e meu filho Paulo pelo amor.

Aos meus professores por tudo o que aprendi.

Aos diversos gibis “roubados” de minha irmã Margarete, sem os quais jamais teria contato com a leitura e o mundo do imaginário onde eu poderia ser o que desejasse.

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

Paulo Freire

**RESUMO**

*Nesse trabalho buscamos de todas as formas auxiliar os professores e alunos na busca do conhecimento de forma clara, lúdica e concisa, por isso fizemos uma minuciosa busca por temas que foram abordados por autores renomados tirados de livros e textos da internet.*

*Demonstramos também alguns exemplos usados em escolas, que foram bastante úteis na aquisição de conhecimento dos alunos e professores, uma breve explanação das histórias em quadrinhos e alguns resultados obtidos em nossa experiência em sala de aula .*

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO.................................................................................................................8**

**2 APRENDENDO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS? .........................................9**

**3 ORIGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ......................................................11**

3.1 OS QUADRINHOS NO BRASIL...................................................................................15

**4 HISTÓRIA EM QUDRINHOS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM.................17**

**5 METODOLOGIA PARA O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA..............................................................................................................................20**

**6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....................................................................................27**

**7 CONCLUSÃO...................................................................................................................28**

**8 REFERÊNCIAS................................................................................................................29**

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Exemplo de onomatopeia nos quadrinhos............................................................12

Figura 2:Exemplo de tipos de balões...................................................................................14

Figura 3:O Tico-tico primeiro exemplar de quadrinhos......................................................16

Figura 4:Turma da Mônica(Criar histórias).........................................................................23

Figura 5:Turma da Mônica(Criar histórias).........................................................................24

Figura 6:Turma da Mônica( Criar histórias)........................................................................25

Figura 7 :Turma da Mônica(Aquecimento Global)..............................................................27

Figura 8 :Turma da Mônica(Reforma Ortográfica)..............................................................28

**1 INTRODUÇÃO**

Em qualquer lugar onde caminhemos por esse mundo, nos damos conta do grande número de leitura que podemos encontrar em nosso dia - a – dia, são revistas de diversos assuntos, jornais dos mais variados, dentre esse montante de informações nos deparamos com as histórias em quadrinhos. Talvez para os desaviados esse tipo de leitura não seja o correto para a aquisição do conhecimento, por trazer desenhos já feitos o que impede a imaginação da criança de fluir, outros diriam ser uma leitura totalmente pobre, onde a linguagem não é feita da forma “correta”.

Como vemos nessa citação da Edição Maravilhosa (1954, pg.2):

São frequentes os ataques em todo o mundo às histórias em quadrinhos. A acreditar no que dizem delas muitas pessoas, são as histórias em quadrinhos as únicas responsáveis por todos os roubos, todos os crimes de morte, todos os suicídios; pelos assaltos à mão armada, e até pelas guerras.

Diante de tal afirmação incrivelmente confirmada por “estudiosos” da língua, é que nos dispomos a realizar um real estudo sobre os “perigos” que as histórias em quadrinhos podem acarretar aos seus leitores. Iniciamos nossos estudos tentando da melhor forma desmistificar esses perigos e reiterar a real importância das histórias em quadrinhos como primeiro passo à leitura.

Sabemos que a leitura é uma descoberta de mundos, o homem no decorrer de sua vida se desenvolve através da leitura e partindo desse sentido destacamos a importância da leitura na infância e em toda a vida, pois, é através dela que interpretamos e compreendemos o meio em que vivemos.

Sabe-se também que através dos desenhos as crianças começam cedo a demonstrar seu fascínio desenhando seus pais, seus irmãos, sua escola com rabiscos que nem sempre caracterizam bem as pessoas ou os objetos retratados por ela; mas mesmo assim tentam comunicar sua ideia. Tudo isso de forma natural e bem humorada, como na citação anterior de Paulo Freire:

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

*Há algumas décadas seria quase impossível o argumento do ensino de forma agradável e segundo Freire de forma alegre.*

A área de concentração é Literatura tendo como objetivo a importância histórica das Histórias em quadrinhos e de sua utilização como uma prática efetiva de leitura e assim uma real aquisição do conhecimento; para isso faremos uso de materiais já publicados, retirados de livros e pesquisas na internet e de experiências que tivemos durante estágios e aulas que praticamos no decorrer de nossa graduação e pós-graduação.

**2 APRENDENDO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?**

Há alguns anos seria desconfortante aos professores considerarem as histórias em quadrinhos como forma de aprendizagem, onde muitas crianças eram obrigadas a esconder suas revistas em quadrinhos de seus professores, por acharem-nas uma ameaça, hoje são valorizadas como gênero literário que conjuga imagem, palavra, símbolos e signos.

Uma das vantagens de se usar as Histórias em quadrinhos em sala de aula é que ela faz parte do cotidiano das crianças e adultos, é de fácil aquisição e muito fácil de entender suas histórias; diferentemente do que ocorre em alguns gêneros literários onde as crianças são as que mais sentem dificuldades pelo seu pequeno conhecimento da linguagem culta.

De acordo com Oliveira (2007), as HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta e é apresentada em quadros coloridos.

Como Diego Assis, ao fazer a apresentação do livro do professor Waldomiro Vergueiro, deixa muitas vezes outros autores e trabalha em sala de aula com Histórias em quadrinhos; desse modo nos dá uma ideia de como costuma ser a reação de quem não considera o quadrinho como uma arte da Literatura.

Hoje vamos deixar o Eric Hobsbawm de lado. “Por favor, abram seus quadrinhos do ‘Asterix’ na página 25”. Loucura? Não. Já era mais do que hora de as HQ serem reconhecidas como material de estudos obrigatório, do primário à faculdade. O professor da USP Waldomiro Vergueiro, que dá aula de (sim!) histórias em quadrinhos para futuros jornalistas e editores, vem fazendo isso há tempos e lança agora o livro “Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula”.( Diego Assis,2009)

Nós vemos no exemplo acima um professor lecionando para jornalistas e editores, o que dizer dos trabalhos feitos com crianças e adolescentes?

Será que seria esta prática prazerosa algo somente utilizável por adultos? Não seria, da mesma forma bem proveitosa para crianças que na grande parte de seu tempo utilizam destas mesmas brincadeiras para seu aprendizado?

A criança em seu cotidiano faz uso de brincadeiras de diversas formas utilizando ou não materiais concretos, ou uso de sua imaginação.

Sabemos que a imagem dos desenhos utilizada nas histórias em quadrinhos ajuda a criança a aprender a ler, escrever e aumentar seu desejo pela leitura.

A criança quando vê em seu poder uma revista onde o que mais se usa são desenhos de diversas formas e cores, tem como lhe é próprio, curiosidade de saber como são feitas, quem as fez, qual seu personagem , qual melhor história; assim de forma lúdica aprende a ler e o mais importante ler com prazer.

**3 ORIGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Desde a pré-história o homem utilizava o desenho nas paredes como forma de se expressar, os egípcios utilizavam os hieróglifos e vários de seus monumentos mostram desenhos feitos em colunas de pedra relatando a história ou pequenos acontecimentos daquela época. O quadrinho é a arte de contar histórias através de sequências de imagens, desenhos e figuras, sua forma de linguagem é feita através de retratos, balões que formam os personagens e os cenários. O diálogo entre os personagens é feito sob a forma de legendas ou dentro de balões.

Nas histórias em quadrinhos é muito comum o uso de onomatopeias, segundo o dicionário Michaellis(2009), onomatopeia é: Vocábulo cuja pronúncia lembra o som da coisa ou a voz do animal etc. que indica: tilintar, tim-tim, cacarejar, cocoricar.

Exemplos de Onomatopeias:

BANG, BANG=tiro de revólver.

VRUNN=motor de carro.

CRACK=quebra de um objeto.

PLA, PLA, PLA=aplausos.

GLUG, GLUG=bebendo algo.

BOOM= estouro de bomba.

CHUÀÀ=pessoa caindo na água, etc.

**Figura 1 -** Exemplo de Onomatopeia nos quadrinhos

**Fonte:<**<http://linguaportuguesaavm.blogspot.com/2009/11/onomatopeia-e-as-historias-em.html>.>

Vemos no quadrinho acima o uso de duas onomatopeias que são o momento em que cebolinha deixa cair o vaso (Crás), onde o barulho passa-nos a ideia que algo se quebrou e o segundo no momento de sua fuga (puf) que demonstra sua fuga rapidamente.

Podemos perceber neste momento da História que o autor não menciona o fato quebrar, nem fugir, mas que a junção das duas formas; a escrita e a figura se completam nos dando a ideia exata dos fatos.

[...] a narração de fatos procurando reproduzir uma conversação natural, na qual os personagens interagem face a face, expressando-se por palavras e expressões faciais e corporais. Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história [...] (EGUTI, 2001, p. 45).

Também muito usados nas Histórias em quadrinhos são os balões que são convenções gráficas onde são colocados os pensamentos e as falas do personagem.

Geralmente são indicados por um contorno linha que o envolvem, podendo haver variações dependo do contexto da história.

É necessário que o professor passe aos seus alunos cada tipo de balão e mostre o significa do de cada um, isto é, para que servem deste modo estará ensinando ao aluno como entender a História em quadrinho; parece-nos algo sem importância, mas, há alunos com grande dificuldade nessa área. E para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva por parte dos lunos é necessário que o professor esteja atento aos mínimos detalhes, afinal estamos falando de iniciantes na pr´tica da leitura.

**Figura 2-** exemplo de tipos de balões



**Fonte:** http://www.divertudo.com.br/quadrinhos/quadrinhos-txt.html

Segundo estudiosos, as histórias em quadrinhos surgiram no ano de 1896, nas páginas de um jornal americano com o Yellow Kid.

Estas histórias eram feitas com recursos comerciais para atrair o público dos jornais, esta arte foi também influenciada pela literatura e pelo cinema. Personagens célebres como: Batman, Homem-Aranha, Super-homem, Wolverine, Homem de Ferro, Tio Patinhas, Hulk, surgiram graças ao universo fantástico dos quadrinhos. No Brasil os personagens brasileiros ganharam destaque no mundo inteiro, entre eles A turma da Mônica de Maurício de Souza e O Menino Maluquinho de Ziraldo, entre outros.

3.1 OS QUADRINHOS NO BRASIL

Durante algum tempo as produções de histórias em quadrinhos brasileiras imitavam as produções de originais estrangeiros, principalmente os americanos. Os personagens criados aqui surgiram com o lançamento das primeiras revistas nacionais, como O tico-tico e o Suplemento Juvenil.

A primeira história em quadrinhos brasileira foi o Tico-tico criada em 1905, que tinha inclusive entre seus fãs declarados Rui Barbosa e Carlos Drummond de Andrade. Ela trazia várias histórias e personagens, além de adaptações de alguns clássicos da Literatura em forma de quadrinhos.

Em 1939, o grupo Globo lança a revista Gibi, com histórias de vários personagens, essa publicação fez tanto sucesso que a palavra gibi virou sinônimo de revista em quadrinho.

**Figura 3:** O Tico-tico primeiro exemplar de quadrinhos voltado ao publico infantil, publicado em 11 de outubro de 1905.



**Fonte:** http://www.universohq.com/quadrinhos/2005/ticotico.cfm

**4 HISTÓRIA EM QUDRINHOS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM**

As histórias em quadrinhos como ferramentas de incentivo à leitura já é bastante usada em sala de aula, pois a associação da imagem e do texto faz com que a leitura se torne mais fácil e agradável, podendo ser trabalhada por professores de diversas áreas.

Porém, as opiniões sobre as revistas em quadrinhos nem sempre foram favoráveis. Educadores já reagiram de maneira contrária ao seu uso em sala de aula; para eles as histórias em quadrinhos não deixam margem á imaginação, pois tudo na história está pronto e acabado e o texto é precário, resumido e com excessivas ilustrações.

O argumento que era usado era de que tudo era muito especificado pela imagem, prejudicando o esforço da leitura, de pensar, tornando a literatura unicamente visual, levando os alunos habituarem-se a priorizar a imagem em detrimento da leitura. Outro argumento era a proliferação de revistas em quadrinhos estrangeiros que cresciam no Brasil, e eram consideradas como incentivadoras de violência.

Apesar de as histórias em quadrinhos terem sofrido variadas criticas, acabou suplantando a visão de alguns educadores e provando que é de suma importância para os trabalhos escolares.

As crianças através das histórias em quadrinhos aprendem a gostar de ler, se divertindo com os diversos personagens, com as imagens e os diferentes conteúdos das histórias.

As histórias em quadrinhos são leituras lúdicas pela união das imagens com os textos, possibilitando um melhor entendimento do assunto narrado.

Almeida expressa que:

[...] a educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, em perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador de sociedade (1998, p. 31-32).

Opiniões desse tipo auxiliaram para que no Âmbito da educação, as HQ, s fossem tratadas como um gênero de menor prestígio, diminuídas como criação literária. De acordo com Valdomiro Vergueiro (apud CORDEIRO, 2002, p.54), ”[...] esses preconceitos foram uma das maiores injustiças cometidas contra um meio de comunicação de massa não só legítimo, mas também de grande penetração popular”.

Já outros estudos iniciados na Europa também anos 60, corroboraram para destacar as histórias em quadrinhos à categoria literária, já que elas constituem-se de literatura, pelas suas histórias e artes plásticas pelos seus desenhos.

Nos últimos anos, em muitos países e também no Brasil, está comprovado que muitos professores estão usando os quadrinhos como um meio eficaz de ensino para as dificuldades de aprendizagem.

Conforme Maria Antonieta Cunha (2003, p.100) “ a facilidade de aquisição de leitura, o apelo visual através das cores, os quadros, os balões e as onomatopeias, que dão uma movimentação à narrativa, o humor e o otimismo com personagens interessantes ou heroicos” são alguns dos aspectos que levam o jovem leitor a adotar as revistas em quadrinhos.

O gosto pela leitura muitas vezes começa pelos quadrinhos, pois é um texto que faz da leitura algo divertido. Há determinas histórias que foram lidas muitas vezes pelos mesmos alunos, pois eles identificaram-se com os personagens e com as situações expostas conforme Anatol Rosenfeld (1995, p. 48).

[a ficção é um lugar ontológico privilegiado: lugar em que o homem pode viver e contemplar, através de personagens variadas, a plenitude de sua condição, em que se torna transparente a si mesmo; lugar em que, transformando-se e imaginariamente num outro, vivendo outros papéis e destacando-se de si mesmo, verifica, realiza e vive a sua condição fundamental de ser autoconsciente e livre , capaz de desdobrar-se, distanciar-se de si mesmo e objetivar a sua própria situação].

Os alunos têm desde a fase inicial um encantamento pelas histórias em quadrinhos, pois elas são de fácil compreensão e provocam nos alunos boas risadas.

Os parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) apresentam as HQ como uma linguagem dinâmica, marcada pela ludicidade e associação de imagens, que despertam no jovem leitor prazer e contribuem para o desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita; ou seja, as histórias em quadrinhos convertem-se em mais um instrumento pedagógico essencial, com o objetivo de ajudar, motivar, estimular o aluno a desenvolver suas habilidades, além de ensinar de forma lúdica.

As histórias em quadrinhos na sala de aula também motivam os alunos relutantes ao aprendizado e à leitura, elas os envolvem num formato literário que eles conhecem e também “falam” com eles de forma que eles entendem, e melhor do que isso se identificam.

Importante lembrar que as histórias em quadrinhos apresentam dupla função. Além de ser ótima ferramenta na produção de texto, também é um ótimo material de apoio à leitura, criando no leitor uma independência, uma vez que essas histórias são próprias para serem lidas e não contadas de acordo com Nelly Novaes Coelho (2000, p.242), atinge “[...] direta e plenamente o pensamento intuitivo/sincrético/globalizador que é próprio da infância”.

É através do gosto pela leitura que os alunos no decorrer de sua formação poderão conhecer outros gêneros literários, escritos por variados autores que possam oferecer novas descobertas e sensibilidades a eles.

E a cada novo texto, com que se defronta, o aluno pode vivenciar de forma crítica a atitude de sujeito, não só de uma linguagem, mas de uma teoria e uma história da literatura do seu povo. A não ser assim, a literatura não cumprirá sua função maior no contexto, se não da escola, ao menos da formação do indivíduo livre (LAJOLO apud ZILBERMAN, 1982, p. 52).

De acordo com Santos (2001):

[...]a história em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo.

**5 METODOLOGIA PARA O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA**

Como citado anteriormente, as histórias em quadrinhos são uma ótima forma de leitura e principalmente na iniciação das crianças e adolescentes, o professor pode ter em suas mãos materiais de diversos tipos e personagens fazendo a utilização dos mesmos no meio escolar, de acordo com Costa (2008p.29) diz que:

[...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

Então admitimos que a história em quadrinho não é somente um meio maravilhoso de entretenimento para as crianças , jovens e adultos, mas também um ótimo meio de educação;citamos as palavras de Vergueiro que diz:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura e muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não e objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico VERGUEIRO (2010, p. 21).

Ainda segundo ele o professor ao escolher o material a ser utilizado deve levar em conta seus objetivos, a temática, a linguagem e o intelecto do aluno. Assim, o autor faz algumas considerações para cada faixa etária:

**\***Pré-escolar é muito importante cultivar o contato com a linguagem das HQs, incentivando a produção de narrativas breves em quadrinhos, sem pressioná-los quanto a elaboração de textos de qualidade ou a cópia de outros modelos.

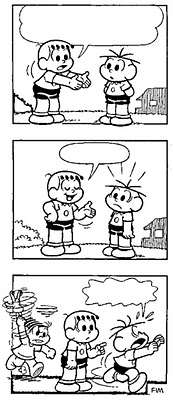
\* Nível Fundamental: Da mesma forma, começa aos poucos a identificar características específicas de grupos e pessoas, podendo ser apresentada a diferentes títulos ou revistas de quadrinhos, bem como ser instada a realizar trabalhos progressivamente mais elaborados, que incorporem os elementos da linguagem dos quadrinhos de uma forma mais intensa.

\* Nível Fundamental (5ª a 8ª séries): os alunos tem mais consciência da sociedade que os rodeiam. Têm a capacidade de identificar detalhes das obras de quadrinhos e conseguem fazer correlações entre eles e sua realidade social. As produções próprias incorporam a sensação de profundidade, a superposição de elementos e a linha do horizonte, fruto de sua maior familiaridade com a linguagem dos quadrinhos.

\*Nível Médio: e uma fase de mudanças de personalidade não aprova qualquer tipo de material, muitas vezes questionam o que e oferecido em sala de aula. Nas produções próprias, buscam reproduzir personagens mais próximos da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao seu redor (p. 28 e 29).

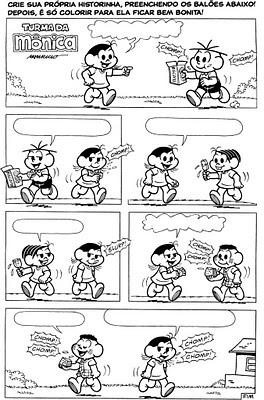
Nos exemplos abaixo, pode ser trabalhado em sala de aula a criatividade da criança em contar e criar histórias, muitas das vezes a criança expressa nessa atividade o que se passa em sua vida, em seu ambiente familiar, ou seja, fatos próximos à sua realidade.

**FIGURA 4:** TURMA DA MÔNICA.



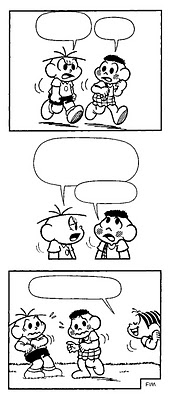
**Fonte:** Acervo do autor.

**FIGURA 5:** TURMA DA MÔNICA.

****

**Fonte:** Acervo do autor.

**FIGURA 6:** TURMA DA MÔNICA.

****

**Fonte:** Acervo do autor.

Também com as histórias em quadrinhos, os professores poderão trabalhar temas da atualidade, de diversas formas, criando histórias juntamente com os alunos, ou se desejar debater, e isso tudo em forma de brincadeira e descontração; com certeza as aulas serão mais produtivas.

No exemple abaixo (figura 7) vemos uma história onde Magali e Cebolinha falam a respeito do aquecimento global, tema de nossa atualidade que pode ser trabalhado em sala de aula ensinando as crianças a preservarem o meio ambiente, não poluírem, ensinando que plantar é algo saudável, explicar sobre os riscos do desmatamento em nosso país,etc.

**FIGURA 7:** TURMA DA MÔNICA.



**Fonte:** Acervo do autor.

No próximo exemple vemos também o tema referente à reforma ortográfica tratada aqui de forma bem-humorada (figura 7).

**Figura 8:** TURMA DA MÔNICA.



**Fonte:** Acervo do autor.

É necessário ressaltar que o professor que está trabalhando em sala de aula com a leitura ou qualquer outro tipo de conhecimento deve demonstrar aos alunos interesse e apreço pela leitura, afinal os alunos somente poderão se entregar à algo, se realmente eles notarem em alguém esse apreço, pois sabemos que elas são como esponjinhas que aprender pelo que ouvem, mas muito mais pelo que veem nas pessoas.

**6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho de pós-graduação tem como objetivo dar o real valor ao estudo dos quadrinhos como forma de aprendizagem, através dele descobrimos vários pontos importantes dentro dessa maravilhosa arte, dentre eles que as Histórias em quadrinhos são um ótimo meio de educação e entretenimento, podendo ser utilizadas na educação, aumentando a imaginação das crianças e adolescentes através de suas histórias e sua arte gráfica.

Através da História em quadrinhos as crianças se envolvem com a história ali contada vivendo seu universo muitas vezes demonstrando nas histórias em quadrinhos a vida do próprio leitor de forma lúdica, onde é recebido com entusiasmo transformando aulas maçantes em momentos de prazer através da leitura.

**CONCLUSÃO**

Por meio desse pequeno artigo aprendemos que a prática da leitura por parte das Histórias em quadrinhos foi durante muito tempo discriminado por alguns educadores, e ainda hoje é motivo de dúvida por parte de alguns, com relação ao seu uso como forma de educação.

Esperamos que possamos de alguma forma ajudar educadores com essa “nova” ferramenta de trabalho que veio com o intuito não somente de trazer prazer à leitura, mas de auxiliar nossas crianças e jovens na aprendizagem.

Lembro –me em um de meus estágios em que uma professora de mais de vinte anos de experiência disse em uma de minhas aulas que ela adorou o trabalho com Histórias em quadrinhos na sala notando a diferença na aprendizagem e empenho por parte dos alunos, passando a usá-las daqui para frente em suas aulas.

Creio que nossos esforços em ajudar professores e alunos foram de certa forma alcançados dada nossa pequena participação na área da educação, mas creio que nosso caminho é longo e precisamos juntar forças de diversas fontes e meios, para que a educação de nosso país não seja dada somente no papel, e em pesquisas muitas vezes duvidosas, e sim efetiva e continuada.

Lembro-me como se fosse hoje, eu, no ensino fundamental escondendo um “gibi”, livro este que era considerado como impróprio para a educação. Após me formar pude graças ao livro “impróprio”, perceber quão maravilhoso é o mundo da leitura, no início com Magali, Chico Bento, Maurício de Souza, indo para machado de Assis, Aloísio Azevedo, Jorge Amado, passando por Tolstói a Fiódor Dostoiévski.

Consegui esconder meu livro como se fosse meu tesouro e descobri que ele era apenas uma pequena moeda dentro de um imenso baú cheio delas, chamado Literatura

**7 REFERÊNCIAS**

ALENCAR, José. **História em quadrinhos de José de Alencar (O sertanejo).** Edição Maravilhosa:1954,pg.2.

ASSIS, Diego**. Os quadrinhos vão à escola**. Folha de S. Paulo, 09 ago. 2004, folha teen, p. 12.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Àtica, 2003. EGUTI, Claricia Akemi. **A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos.** 2011 (Dissertação Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, São Paulo, 2001.

MICHAELIS. **Dicionário Prático Língua Portuguesa.** -2. ed.São Paulo:Editora Melhoramentos,2009.-(Michaelis Prático)

OLIVEIRA, Ronilço Cruz. **O papel do gibi no processo de aprendizagem, na afetividade e nas emoções.** 2007. Disponível em: http://www.ucdb.br/gibiteca/experiencia. php> Acesso em: 16 outubro de 2013

O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTOS, Roberto. **Aplicações da história em quadrinhos.** São Paulo: Comunicação & Educação, 2001.

FONTE: Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-inventou-a-historias-em-quadrinhos>>. Acesso em 20 agos. 2013.

FONTE: Disponívelem:<<http://PT.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_em_quadrinhos_no_Brasil>>.Acesso em 20 agos.2013.

FONTE: Disponível em:**<**<http://linguaportuguesaavm.blogspot.com/2009/11/onomatopeia-e-as-historias-em.html>.>. Acesso em 18 out.2013.

FONTE**:** Disponível em:<<http://www.divertudo.com.br/quadrinhos/quadrinhos-txt.html>> Acesso em 18 out. 2013.

FONTE:Disponível em:<<http://www.universohq.com/quadrinhos/2005/ticotico.cfm>>. Acesso em 18 out.2013.